

Oportunidades a Espera de Profissionais Capacitados

Por Wilson Teixeira

Sábio é aquele que se antecede ao óbvio

Em momentos de crise, há pessoas que não conseguem prospectar o futuro em busca de novas oportunidades e procuram encontrar segurança em modelos antigos. Afinal de contas, imaginam elas, se isso deu certo no passado, também dará agora. Não se dão conta de que as possíveis soluções passam pela adoção de novos paradigmas e não pela repetição de modelos esgotados – esta é a base, tanto da teoria da *Destruição Criativa* de Shumpeter, como das *Ondas de Desenvolvimento* de Kondratieff.

O mundo vive hoje uma profunda crise estrutural, sem similar na história: há mais pessoas oferecendo-se ao mercado de trabalho que as necessárias para produzir todos os bens e serviços que podem ser adquiridos pela humanidade. Ao contrário do que acham ou até mesmo pensam alguns, este não é um problema nacional que será logo resolvido pela vontade política de um governo voltado para o social. É uma questão mundial cujas soluções são de longo prazo, dependem de cada um de nós e só terão um tipo de vencedor – os mais capacitados.

Neste contexto, a principal estratégia para alguém não ser arrastado para a vala comum é ser capaz de fazer coisas diferentes, sair da mesmice, capacitando-se antes da concorrência, sempre e permanentemente. Com a rapidez das comunicações e o pronto deslocamento de produtos, serviços, capitais e pessoas, não existe mais lugar para profissionais de segunda categoria. Nossos concorrentes não são mais aqueles que estão geograficamente próximos. Eles

podem estar em qualquer lugar do mundo e precisamos estar sempre preparados para enfrentá-los. Desta forma, a sobrevivência profissional depende de conhecimento dentro de padrões internacionais, em permanente e rápida evolução.

O modelo dos diplomas definitivos e das capacitações para toda a vida esgotou-se. Felizes daqueles que, ao longo da sua vida profissional, ficarão obsoletos cinco ou seis vezes e poderão se recapacitar igual número de vezes, pois, certamente, existirão aqueles que, após a primeira obsolescência, não terão tino para buscar o devido aprimoramento e passarão o resto da vida, à míngua e a queixar-se.

Outro dia tive um sonho. Sonhei que um *lighting designer* estabelecido em NY estava realizando muitos projetos para o nosso país. Seus principais atributos eram projetos e preços dentro de padrões internacionais, presteza nos trabalhos e imparcialidade nas especificações. Ainda bem que tudo não passou de um sonho, mas não existe nenhuma garantia de que isto não esteja prestes a se tornar uma realidade, ou um pesadelo, uma vez que projetos podem circular livremente pelas infovias, bem longe dos raios-X de bagagem ou dos olhares atentos dos inspetores alfandegários.

Mas afinal de contas, viver em um país latino e tropical tem vantagens além do futebol e do carnaval. E que gratas vantagens! Ainda há muito por fazer e boa parte da massa profissional ainda não tem uma capacitação muito apurada.

“Felizes daqueles que, ao longo da sua vida profissional, ficarão obsoletos cinco ou seis vezes e poderão se recapacitar igual número de vezes, pois, certamente, existirão aqueles que, após a primeira obsolescência, não terão tino para buscar o devido aprimoramento e passarão o resto da vida, à míngua e a queixar-se..”

O restante do mundo comporta-se, para nós, como um grande supermercado de oportunidades – encontra-se disponível um grande elenco de soluções para muitas questões novas. A maioria dessas soluções é de domínio público e, portanto, gratuita, sendo que o maior trabalho consiste em identificarmos as tendências locais mais relevantes e nos atualizarmos a tempo para o atendimento das questões que logo surgirão, pois sábio é aquele que se antecede ao óbvio.

É dentro deste contexto, que trazemos para reflexão dos leitores da LUME Arquitetura, as condições de contorno de uma situação de mercado que está sinalizando, em nosso país, um segmento novo e repleto de ótimas oportunidades, ainda praticamente virgem, a espera de profissionais especializados, para se desenvolver. É uma grande oportunidade para correr na frente e ocupar espaços. Trata-se da Eficiência Energética em Edificações, na qual a iluminação e a sua respectiva regulamentação têm posição de destaque.

Política energética de ponta

Para os países desenvolvidos, eficiência energética é coisa muito séria. Nos Estados Unidos, desde meados da década de 70 – logo após o Choque do Petróleo – até 2000, o consumo de energia subiu 25 %, enquanto que o PIB norte-americano mais do que dobrou de valor. Isto não os têm livrado de alguns colapsos no sistema elétrico, mas sem a adoção de políticas de eficiência energética, a expansão do sistema elétrico estaria custando muito mais aos bolsos dos cidadãos norte-americanos.

Trata-se, portanto, de fazer cada vez mais, consumindo menos energia. Enquanto isso, continuamos a ouvir a velha história que só através do aumento da produção de energia é possível evitar novos colapsos no sistema elétrico brasileiro.

O Brasil está amadurecendo

Os benefícios da Eficiência Energética em Edificações, entretanto, já são do conhecimento de alguns políticos e empresários brasileiros bem informados. Estes últimos, inclusive, já estão “vacinados” contra as promessas da cogeração,

“Existe um segmento novo e repleto de ótimas oportunidades, ainda praticamente virgem, a espera de profissionais especializados, para se desenvolver. Trata-se da Eficiência Energética em Edificações, na qual a iluminação e a sua respectiva regulamentação têm posição de destaque.”

cuja implantação no setor predial brasileiro, dentro do contexto em que foi apresentada, cogitava para alimentar desperdícios e não oferecia, ao final, a economia de custos apregoada pelos seus marketeiros.

Eficiência Energética no Mundo – Um pouco de história

Na Europa

Tudo teve início com o Choque do Petróleo de 1973. A Europa, mais dependente de recursos energéticos, tomou a dianteira e, em 1989, a França já construía edifícios que apresentavam 58% de redução no consumo de energia, sem perda de qualidade, segurança e beleza. O modelo francês logo se difundiu pela União Européia e Portugal, por exemplo, já em 1990, instituiu seu primeiro código de regulamentação energética para edifícios – o RCCTE.

Na América do Norte

A América não ficou para trás e em 1992, através do EAct 92, estabeleceu a adoção de uma política energética nacional para edificações, que entrou em vigor em 1994.

Na Ásia

A nova Ásia, rápida, seguiu o modelo norte-americano mesmo antes da sua efetiva entrada em vigor. Explodiu no mundo, na área da construção civil, um novo segmento de mercado que já movimentou, em pouco mais de uma década, muitos bilhões de dólares.

No Brasil

Quem ficou para trás fomos nós. Mesmo no distante Paquistão, nesse lugar quase mitológico, que fica do lado de lá da história, a regulamentação energética de edificações foi implantada em 1990 e está na Internet para ser consultada pelos interessados (<http://www.peemac.sdnpc.org/resource/buildingindex.html>). Mas isso está mudando. Empresas privadas e prefeituras no Brasil já começaram a desenvolver seus Cadernos de Encargos para Eficiência Energética.

“Cadernos de Encargos são regulamentações específicas e atuais. Para ganhar uma concorrência e conseguir realizar projetos e obras para organizações públicas e privadas, os escritórios de arquitetura, projetistas em geral, lighting designers, construtoras e gerenciadores deverão conhecer muito bem estas regulamentações e dispor de arquitetos e engenheiros capacitados para este fim.”

A importância dos Cadernos de Encargos

Os profissionais dispostos a se capacitarem para “correr na frente” e aproveitar oportunidades devem estar muito atentos aos caminhos da política energética no Brasil e no mundo, pois “já não se fazem prédios como antigamente” e a tendência é que mudanças cada vez mais imediatas, com relação à economia de energia, aconteçam, não por questão de modismo, mas por exigência regulamentar e necessidade de

Cadernos de Encargos no Brasil

No campo político

O Decreto n.º 21.806, de 26 de julho de 2002, da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro (disponível no Diário Oficial Eletrônico do Município do Rio de Janeiro, de 29 de julho de 2002 – <http://www.rio.rj.gov.br/dorio> – na seção Atos do Prefeito), tornou obrigatória a adoção do *Caderno de Encargos para Eficiência Energética em Prédios Públicos* por todos os órgãos da administração direta e indireta, bem como estabeleceu o prazo de 90 dias para que a *Equipe Multifuncional para a Gestão da Racionalização do Uso da Energia Elétrica* elaborasse uma edição clarificada do respectivo manual.

O Decreto n.º 22.171, de 23 de outubro de 2002, dessa prefeitura (disponível no Diário Oficial Eletrônico do Município do Rio de Janeiro, de 24 de outubro de 2002 – <http://www.rio.rj.gov.br/dorio> – na seção Atos do Prefeito), dispôs sobre a obrigatoriedade da adoção das normas definidas na *Edição Clarificada do Caderno de Encargos para Eficiência Energética em Prédios Públicos*, fazendo do caderno de encargos original obra de referência para todos os trabalhos pertinentes.

Conseqüentemente, os prédios dos Jogos Pan-Americanos de 2007 já deverão atender a essas exigências, mas quem estava olhando para trás, procurando segurança em velhos paradigmas, certamente não percebeu o surgimento deste segmento de mercado e, agora, não dá mais tempo de correr atrás do prejuízo, uma vez que para a aplicação de muitas das prescrições normativas, faz-se necessário uma capacitação especializada. Talvez, para os prédios da futura provável Olimpíada de 2012, haja um maior número de profissionais capacitados a oferecer serviços na área de Eficiência Energética em Edificações.

O *Caderno de Encargos para Eficiência Energética em Prédios Públicos* também pode ser obtido através de *download* na Internet, no seguinte endereço: http://www.rio.rj.gov.br/smac/up_arq/CadernoEncargos%20r5.1.doc

Ainda no campo político, já se encontra em processo de tramitação o *Regulamento de Eficiência Energética em Edificações* para a cidade de Salvador, na Bahia, que deverá ser a primeira cidade brasileira a ter, no seu Código de Obras, esta regulamentação. Este documento foi elaborado, tendo por base a ASHRAE Standard 90.1, que representa o estado da arte nessa matéria.

No mercado privado

Com referência ao mercado privado, temos identificado importantes grupos empresariais, proprietários ou gestores de consideráveis áreas construídas, que conhecendo as reais vantagens das medidas relativas à Eficiência Energética em Edificações, vêm estudando o estabelecimento de estratégias para a sua adoção voluntária. Estas estratégias passam pela capacitação especializada das equipes prestadoras de serviços de arquitetura e engenharia, bem como pelo desenvolvimento de *Cadernos de Encargos* específicos para cada uma dessas organizações. Incluem-se aqui, tanto empresas brasileiras como estrangeiras estabelecidas no país, que já se beneficiam da aplicação dessas técnicas em seus países de origem.

Todas essas empresas privadas tomaram conhecimento da Eficiência Energética em Edificações, no exterior e, portanto, conhecem as suas características e vantagens dentro de rígidos padrões internacionais. Isto conduz, obrigatoriamente, a que os profissionais interessados em atendê-las, no nosso país, estejam capacitados a prestar serviços dentro dos mesmos padrões de excelência.

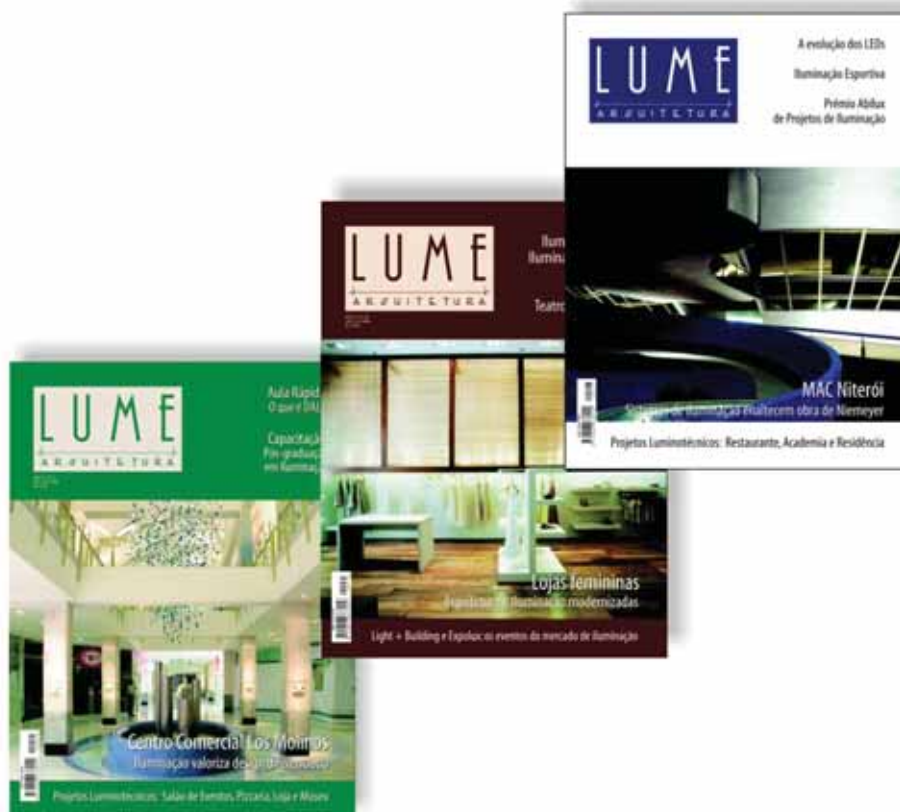
No campo normativo

Já se encontram em fase final de elaboração, na ABNT, os Projetos de Norma 02:135.02-001 a 02:135.02-004 sobre *Iluminação Natural nas Edificações*, e 02:135.07-001 a 02:135.07-001 sobre *Comportamento Térmico das Edificações*, que serão referências nacionais nos respectivos temas.

Anuncie

Lume Arquitetura. Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.

Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.



Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitetura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

LUME
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

Assine

**Lume Arquitetura.
Para ficar entre os
melhores, só tendo
acesso à melhor
informação.**

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.



Central Lume de Assinaturas
(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitetura.com.br
ou no nosso site: www.lumearquitetura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação

“A tendência é que mudanças cada vez mais imediatas, com relação à economia de energia, aconteçam, não por questão de modismo, mas por exigência regulamentar e necessidade de sobrevivência de grandes empresas.”

sobrevivência de grandes empresas.

Todo arquiteto profissional sabe que deve desenvolver projetos que atendam a normas básicas, necessárias para que se consigam as aprovações dos órgãos públicos e do próprio cliente. Em âmbito nacional, segue-se a ABNT. Em âmbito municipal, os Códigos de Obras, e, com referência aos clientes públicos e privados, as suas especificações e os seus respectivos *Cadernos de Encargos*.

É o conhecimento que ajuda a diferenciar um profissional do outro, condição indispensável para sua contratação e permanência no mercado, principalmente quando não existe lugar para todos e a concorrência é acirrada. É aí que a atenção às tendências dos caminhos da política energética adotada pelo país, torna-se fundamental: empresas públicas e privadas já começam a desenvolver e adotar seus *Cadernos de Encargos*, que são regulamentações específicas e atuais, a nortear os projetos desenvolvidos por companhias que venham a ser contratadas como suas prestadoras de serviço. Isto significa que, para ganhar uma concorrência e conseguir realizar projetos e obras para essas organizações públicas e privadas, toda a estrutura de prestação de serviços, como os escritórios de arquitetura, projetistas em geral, *lighting designers*, construtoras, bem como os respectivos gerenciadores, deverão conhecer muito bem estes *Cadernos de Encargos* e dispor de arquitetos e engenheiros capacitados

para este fim. E aí se encontra uma excepcional lacuna no mercado. Que arquitetos e engenheiros já estão prontos para atender a estes escritórios e construtoras, enfim, a estes clientes, para os quais esta Política Energética passa a ser uma realidade e não mais ficção científica?

Como buscar esta atualização?

Com o declínio dos projetos de carreiras profissionais e a rápida entrada em cena dos projetos seriais de vida, os profissionais de ponta estão fadados a serem clientes da educação ao longo de toda a vida. Saber escolher a melhor capacitação, na oportunidade correta, certamente será uma das habilidades estratégicas dos profissionais bem sucedidos, pois errar de escola, em cada um desses momentos, significa errar de século.

Como os dois pilares fundamentais da Eficiência Energética em Edificações são o conforto térmico e o conforto luminoso no ambiente construído, pretendemos retornar oportunamente a este tema, com abordagens mais aprofundadas sobre o segmento da iluminação. ◀

Wilson Teixeira é Doutor em Engenharia pela COPPE/UFRJ, consultor de Performance Energética em Edificações, coordenador do curso de Pós-Graduação em Eficiência Energética em Edificações da Universidade Veiga de Almeida e adjunto da Divisão de C&T da Escola Superior de Guerra – wteixeira@click21.com.br